

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Até maio, a União honrou R\$ 4,42 bi em dívidas a entes

Tesouro honra R\$ 1,1 bilhão em dívidas garantidas

O Tesouro Nacional honrou R\$ 1,1 bilhão em dívidas de Estados e municípios garantidas pela União em maio. Pelo lado dos Estados, foram pagos R\$ 745,80 milhões do Rio de Janeiro, R\$ 245,48 milhões do Rio Grande do Sul, R\$ 73,86 milhões de Goiás, R\$ 36,88 milhões de Minas Gerais e R\$ 2,71 milhões do Rio Grande do Norte. Ainda foram honrados R\$

**RRF**

Todos esses Estados fazem parte do Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Nesse regime, há previsão para que a União honre as operações de crédito garantidas do Estado incluídas no regime sem executar as contra garantias. Valores não pagos são refinanciados em até 360 meses.



Recursos vão a tecnologias limpas e economia circular

Programa de descarbonização industrial receberá R\$ 1,3 bi

O Brasil receberá o total de R\$ 1,3 bilhão no âmbito de um programa inédito com foco na descarbonização na indústria, promovido pelo Fundo de Investimentos Climáticos (CIF, na sigla em inglês), de acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME). A pasta menciona a destinação de recursos para as

**Na ponta**

Dos 26 candidatos que enviaram propostas, O Brasil teve a pontuação mais alta. “Os países selecionados demonstraram forte engajamento do setor privado, prontidão institucional e claro compromisso com a descarbonização industrial”, avalia o comunicado.

**Etanol**

Os preços médios do etanol hidratado caíram em 13 Estados, subiram em 5 e ficaram estáveis em 8 Estados e no DF na semana de 8 a 14 de junho, segundo a ANP. Nos postos pesquisados, o preço médio do etanol cedeu 0,71% na comparação com a semana anterior, para R\$ 4,21 o litro.

**São Paulo**

Em São Paulo, a cotação média caiu 1,24%, de R\$ 4,04 para R\$ 3,99 o litro. A maior queda porcentual na semana, de 1,31%, foi registrada em Goiás, onde o litro passou de R\$ 4,57 para R\$ 4,51. A maior alta no período, em Rondônia, foi de 5,23%, para R\$ 5,23 o litro.

Queda ‘pífia’ do IPCA é uma aposta no fim de alta da Selic

Mercado reduz índice para 5,25%, mas ‘segura’ taxa em 14,75% ao ano

Por Marcello Sigwalt

A queda ‘homeopática’ (pela terceira vez seguida) operada pelo mercado financeiro para o IPCA – indicador oficial de inflação – para 2025, de 5,44% para 5,25%, combinada com a ‘paralisia’ da Selic (taxa básica de juros) nos atuais 14,75% ao ano (a.a.), ao cabo do ano, e a elevação ‘pífia’, de 2,18% para 2,20%, do PIB, permite duas conclusões centrais: a primeira, que a economia ‘sentiu o golpe’ do aperto monetário recorrente do Banco Central (BC) e dá sinais claros de desaceleração. E a segunda, que reforça a ‘aposta’ (quase crença) da banca, de que o Copom (Comitê de Política Monetária) deverá encerrar o ciclo de alta dos juros básicos, já neste mês.

Como a única coisa certa é a imprevisibilidade da gestão econômica petista, com foco eleitoreiro, esta perdeu o chamado ‘horizonte relevante’, para efeito de política monetária pelo BC, uma vez que a estimativa do IPCA permaneceu estável para 2026, 2027 e



‘Recuo ‘risível’ do IPCA e ‘PIBinho’ denunciam atropelo da agenda eleitoral sobre economia

2028, em 4,5%, 4% e 3,85%, respectivamente. O modelo preditivo a ‘conta gotas’ também pode ser encontrado em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) deste ano, que subiu milimetricamente, de 2,18% para 2,20%, o mesmo valendo para 2026, de 1,81% para 1,83%, além de se manter nos 2% anteriores para 2027 e 2028.

‘Prévia do PIB’ cai para 0,2% em abril

O resultado mostrou enfraquecimento ante a alta de 0,7% de março, em dado revisado pelo BC de avanço de 0,8% informado anteriormente. Mas a leitura do mês ficou acima da expectativa em pesquisa da Reuters de ganho de 0,1%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 2,5%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um ganho de

IED atinge o menor nível em 20 anos



‘Tombo’ reflete altas barreiras comerciais e a investimentos

2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) – metade do pico atingido em 2008. Ainda segundo o documento, até agora em 2025, metade de todas as medidas relacionadas ao IED anunciadas por governos em economias em desenvolvimento foram medidas

Embraer prevê frota de 30 mil eVTOL

As projeções são parte do primeiro estudo de Perspectivas de Mercado Global de eVTOLs publicado pela companhia, detalhando tendências de crescimento e demanda no segmento de mobilidade aérea urbana, além de analisar fatores sociais, regionais e aplicações que impulsionam esse mercado em desenvolvimento. A análise considerou dados de 1.800 cidades presentes no banco World Urbanization Prospects das Nações Unidas.

O lançamento do relatório antecede o Paris Air Show 2025, onde um dos destaques será a apresentação do mockup em escala real da Eve, apresentando a evolução de design que melhora o desempenho da aeronave. O modelo, exposto no pavilhão da Embraer, traz inovações como novo layout de cabine e hélices de quatro pás – melhorias

O receituário estabilizante se verifica, igualmente, quanto à trajetória futura da Selic, mantida nos atuais 14,75% a.a.; em 12,5% a.a. para 2026, em 10,50% a.a., no ano seguinte. Destoando do conjunto gradualista geral, após quatro semanas, o déficit em transações correntes para 2025 subiu para R\$ 56,63 bilhões;

Em abril, o impulso foi dado pelo crescimento de 0,4% do setor de serviços, segundo a abertura dos dados do BC. Eles mostraram ainda que houve retrações no mês de 0,9% e 1,1% respectivamente em agropecuária e indústria. Dados do IBGE mostraram que em abril o setor de serviços subiu pelo 3º mês seguido, de 0,2%. Já as vendas no varejo

IED atinge o menor nível em 20 anos



‘Tombo’ reflete altas barreiras comerciais e a investimentos

restritivas – a maior proporção desde 2010. “Não é coincidência que o IED esteja atingindo novas mínimas ao mesmo tempo em que a dívida pública está atingindo recordes históricos. O investimento privado agora terá que impulsionar o crescimento

IED atinge o menor nível em 20 anos

restritivas – a maior proporção desde 2010. “Não é coincidência que o IED esteja atingindo novas mínimas ao mesmo tempo em que a dívida pública está atingindo recordes históricos. O investimento privado agora terá que impulsionar o crescimento

montante deve ser 100% financiado pelo ingresso de Investimentos Diretos no País (IDP), estimado em US\$ 70 bilhões. Enquanto o déficit primário do setor público de 2025 foi mantido em 0,60% do PIB, A dívida líquida do setor público (DLSP) em 2025 continuou em 65,80% do PIB.

interromperam três meses seguidos de ganhos com queda de 0,4%, enquanto a produção industrial cresceu menos do que o esperado, a 0,1%. Analistas preveem que, passando o impacto da agropecuária, a economia deverá sentir com mais força o peso da política monetária restritiva, levando a uma desaceleração econômica ao longo do ano. Por outro lado, o mercado de trabalho robusto tende a manter a resiliência da atividade econômica.

IED atinge o menor nível em 20 anos

Os fluxos de investimento estrangeiro direto (IED) para economias em desenvolvimento – um impulsionador importante do crescimento econômico e de padrões de vida mais elevados – diminuíram para o nível mais baixo desde 2005, a US\$ 435 bilhões, mostra o Banco Mundial em relatório publicado nesta segunda-feira, 16, com base em dados referentes a 2023. De acordo com a instituição, a queda é reflexo de altas barreiras comerciais e a investimentos, que representam ameaça à mobilização de financiamento para o desenvolvimento.

Para o Banco, a desaceleração coincide com uma tendência global em que os fluxos de IED para economias avançadas também diminuíram: economias de alta renda receberam apenas US\$ 336 bilhões em 2023, o nível mais baixo desde 1996 e equivalente a apenas

IED atinge o menor nível em 20 anos

restritivas – a maior proporção desde 2010. “Não é coincidência que o IED esteja atingindo novas mínimas ao mesmo tempo em que a dívida pública está atingindo recordes históricos. O investimento privado agora terá que impulsionar o crescimento